

O MUNDO DE SILVIO NUNES PINTO

Silvio Nunes Pinto nasceu em 1940, no município de Viamão, Rio Grande do Sul, pertencendo a uma família afrodescendente e numerosa, formada pelo casal de oito filhos, sendo ele um dos mais velhos. Embora tenha inicialmente frequentado a escola durante um breve período, não se adaptou, e, mais tarde, não teve maiores oportunidades de uma educação formal, como alguns de seus outros irmãos. O pai, falecido em meados dos anos 50, foi trabalhador rural. A viúva, mulher de grande coragem e determinação, apesar de não letrada, criou seus filhos com dificuldade, sustentando-os com seus trabalhos domésticos, como cozinheira, lavadeira e passadeira. Silvio, tal como o pai, trabalhou no campo, junto a seu irmão Paulo, até meados dos anos 1970. Durante os anos de sua juventude, ambos foram jogadores de futebol amador em dois clubes da cidade.

Não temos muito claro o que impulsionou Silvio, a partir dos anos 60, a começar a fazer peças de artesanato em madeira, atividade que mantém até sua morte. Trabalhou durante vários de seus últimos anos, a partir do início dos anos 1990, em uma pequena casa, de cerca de 10m², junto à moradia de sua família (mãe, irmãs e irmãos), onde continuou sua produção, iniciada décadas antes.

Após sua morte, em 2005, temendo-se que sua produção seria dispersa em doações a pessoas que não lhe dariam o devido valor, foi proposta à família a aquisição de todas as peças ainda mantidas no local. Foi nesse momento, quando entramos pela primeira vez em seu espaço de trabalho, abarrotado de esculturas e objetos os mais diversos, peças de mobiliário, equipamentos e instrumentos utilizados em seu ofício de artesão, que ficamos cientes do volume, da diversidade e da riqueza de imaginário de que sua obra era portadora.

A criação de Silvio abrange desde abotoaduras e pingentes esculpido delicadamente em pequenos fragmentos de madeira, até peças de mobiliário, como mesas, estantes e armários, estes com decorações gravadas e pintadas, além de cadeiras esculpidas e muitas esculturas. Sua produção inclui também bancadas de marceneiros, assim como equipamentos e móveis para armazenagem de suas ferramentas e demais instrumentos utilizados na execução de sua obra artesanal.

A escolha de madeiras duras e também, posteriormente, de cimento para execução de seus trabalhos demonstra uma consciência do próprio valor e desejo de conservação da obra que produziu. Integram o conjunto tanto objetos utilitários, facilmente identificáveis como caixas, maletas, estojos e receptáculos de todo tipo, assim como alguns que, embora feitos com esmero, são de difícil definição quanto à finalidade a que se destinavam. Além disso, há esculturas de animais, pássaros e mamíferos, figuras humanas, uma série completa de veículos militares e figuras do mundo rural e por vezes, representações metafóricas onde aparecem símbolos que poderíamos atribuir a uma expressão arcaica do inconsciente coletivo, confirmando mais uma vez as teorias junguianas.

Em uma de suas peças mais emblemáticas, impecavelmente esculpida em madeira, uma roleta ou espécie de roda da fortuna, três macaquinhos articulados, sentam-se sobre cadeiras, e giram ao redor de um eixo afixado sobre um círculo marcado com números de 1 a 13. Mais abaixo, um passarinho se detém sobre o número da sorte. Acima, uma pequena tartaruga, (reconhecido símbolo da eternidade) serve como manivela para impulsionar a roleta. Nesta peça, Silvio utilizou rolamentos para lograr o movimento giratório.

A maioria das obras demonstra o agudo senso de observação do artista, sendo algumas portadoras de um fino humor; outras, representativas, ao mesmo tempo em que utilitárias, a exemplo da série de luminárias, traduzem seu interesse tanto pelo esporte quanto pela iconografia animal.

A quase totalidade dos objetos de cimento são peças para jardim, incluindo um grande número de bebedouros para pássaros, invejáveis peças de fino design.

O fato de se ter acesso à quase totalidade de uma produção no próprio espaço de trabalho deste originalíssimo artista/artesão, nos proporcionou uma rara oportunidade de aproximação com seu processo de trabalho e emprego de suas ferramentas.

Esta exposição tenta mostrar tanto a diversidade das obras produzidas, como seus materiais de trabalho e pensamos que o contato com todo este conjunto poderá ser uma extremamente atrativa introdução ao mundo de Silvio Nunes Pinto, não só ao público de sua cidade natal, Viamão, mas a todos os públicos de qualquer geografia.

Vera Chaves Barcellos
Viamão, agosto de 2016.